

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

REVISTA PARA MEDICOS E PHARMACEUTICOS

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil

FEVEREIRO DE 1931
ANNO III N. 26

DIRECCAO E REDACCAO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Fereas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

PODEREMOS SER MELHORES ?

PELO

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

(Piracicaba — S. Paulo)

Reconheço ao amor o direito esplendido de perpetuar a força, a belleza e a intelligencia, mas não lhe reconheço o direito funesto de gerar deliberadamente a miseria, o aleijão, a dôr.

JULIO DANTAS

Toda historia da humanidade, desde seu berço, resume-se em procurar ser feliz. Tanto é assim que o homem, desanimado, desesperançado de alcançar a suprema ventura na terra, deslocou seu paraíso, que de terrestre passou a ser celestial. Não seremos felizes aqui, mas sê-lo-hemos além.

Esse deslocamento da ventura no tempo e no espaço parece haver satisfeito a humanidade durante seculos; e ainda hoje no mundo dito civilizado é o supremo consolo, o conforto unico para innumerados espiritos. Mas o progresso da sciencia augmentando as possibilidades de gôso material, e dissipando a fé num mundo melhor para o Além, veio pôr em crise o problema da nossa felicidade. Dahi a insatisfação que lavra nos espiritos cultos e incultos, dentro da civilização, e que invade aos poucos todas as populações humanas.

Poderemos ser felizes aqui? Talvez, si fôrmos bons. Disto deve ressaltar a anciedade do homem em se fazer melhor, para ser feliz.

Mas, poderemos ser melhores do que somos? Donde vem a nossa imperfeição?

Ainda hontem commentando um livro de Dewey, o incomparavel philosopho da educação, affirmava convicto que todos os males em geral têm sua origem em duas causas: erros na concepção biologica da criança, erros na educação della.

Ahi está a origem provavel dessa nossa imperfeição, donde derivam todos os nossos descontentamentos.

Ora, si a nossa imperfeição resulta da nossa herança biologica e do modo de adaptarmos a criança á vida em sociedade, segue-se que não será phantasia o pensar na possibilidade de sermos melhores amanhã do que hoje

somos. Melhores geneticamente, melhores socialmente educados.

Só a muito custo é que o homem se convenceu de que elle não é totalmente senhor de seu destino. E' celebre a controversia entre o livre arbitrio e o determinismo da nossa conducta moral. Verdade é que ha ainda muitos que se julgam livres de leis sociologicas (e porque não dizer, leis moraes?) no se portarem como unidades do todo social. Mas essa é uma minoria que "crê" no livre arbitrio, e não pôde portanto discutil-o.

O homem age não como lhe apraz, mas como lhe permite sua constituição biologica, porque sua acção não é mais do que funcção de sua physiologia. Isto é, funcção de seus orgãos, que por sua vez estão sujeitos primeiramente a uma predeterminação hereditaria, e a seguir, a uma adaptação social.

A predeterminação hereditaria é de tamanha importancia que hoje é ella objecto de uma sciencia, ou ramo de sciencia denominado Eugenia — Eugenica, para outros. A adaptação social é a educação: "a educação é a socialização da criança", já o disse o espirito positivo de Durkheim.

Ha uma illusão manifesta a respeito da Eugenia, e que muito se tem espalhado e ganhado vulto. E' a de que a Eugenia tem por fim transformar a humanidade em super-homens. Esse é um exaggero, exaggero condemnavel como todo exaggero. Demais seria um ideal inalcançavel. Inalcançavel e prejudicial.

A humanidade para ser feliz não precisa de super-homens. Precisa, ou melhor, carece de homens normaes, equilibrados physica, intellectual e moralmente.

Si alguns ou muitos dos chamados super-homens trouxeram algum melhoramento incontestante para a vida e adaptação da especie, é certo tambem que esta ha soffrido muito pelos erros semeados por outros tantos super-homens.

O fim da humanidade não é correr acce-

leradamente atraz do progresso. Si este fosse mais lento e mais equilibrado, a humanidade hoje talvez usufruisse um bem-estar de que ella está longe de alcançar pelo caminho que vae.

Super-homens, de um lado, e sub-homens

do outro, só provocaram o desequilibrio funesto em que vivemos: excesso de conquistas materiaes, miseria de conquistas moraes.

Nada de super-homens. Homens normaes é o que precisa a humanidade para viver melhor. Esse o objectivo da Eugenia. Objectivo sensato, modesto e realizavel.

TAL PAE, TAL FILHO?

FILHOS DE GORDOS E FILHOS DE MAGROS

PELO

DR. RENATO KEHL

— Ninguem póde jámais renegar seus antepassados. — Lei de Manú.

Dissemos num de nossos artigos não ser possível semelhança perfeita entre paes e filhos, apresentando, então, as principaes razões biologicas desse facto. Sabe-se, entretanto, da existencia, entre elles, de semelhanças parciaes, isto é, da apresentação de um ou de varios caracteres physicos e psychicos evidentes de pareença. Ha familias cujos componentes apresentam physionomicamente accentuados traços communs, ou pelo menos uma particularidade physica qualquer, denotando claramente a hereditariedade familiar. Os antigos tinham noção exacta dessa particularidade genetica, aliás de verificação banal; existiram nos tempos romanos familias que se cognominavam Naesonas, Labeonas, Buconas, Capitones, como assigna-las Lucas, devido a attributos morphologicos evidenciados, respectivamente, entre as pessoas que a compunham.

São conhecidos, através de seculos, o labio grosso dos Habsburgos e o nariz classico dos Bourbons.

Em toda parte se encontram familias cujos membros têm physionomia bastante caracteristica, ou pelo menos apresentando cabellos, olhos ou nariz parecidos. Na maioria das vezes alguns se assemelham ao pae, outras vezes á mãe ou a um dos avós. Casos ha em que os caracteres de semelhança são tão positivos, tão nitidos que, conhecendo um individuo, podem-se reconhecer os seus parentes.

A lei das semelhanças parciaes parece, aos que examinam apenas os caracteres morphologicos, a estrutura physica externa, apresentar mais excepções do que realmente acontece. Pretendem, os que assim supõem, comparar apenas a apresentação physica do pae ou da mãe, esquecendo-se de comparal-a com a dos demais ascendentes.

Examinando, cuidadosamente, os individuos de uma mesma familia, sob varios aspectos, verifica-se que sempre apresentam varios signaes de semelhança, sejam de ordem physica, psychica ou combinadamente. Ora apresentam a particularidade estatural de um dos parentes, a cor dos olhos de outro, a mentalidade de um terceiro, segundo as leis mendelianas que regem a disjunção e a transmissão hereditaria dos caracteres dominantes e recessivos.

O facto de um determinado attributo ser ou não fatal em todos os descendentes de um progenitor, está na dependencia da qualidade genetica desse attributo. Se elle for dominante e homozygote, apparecerá, seguramente, em todos os seus descendentes; se for recessivo, elle não apparecerá com a mesma constancia, ficando latente nos descendentes de uma geração, para surgir numa ou noutra de uma geração seguinte. Entre os attributos dominantes, para exemplo, podemos citar a cor escura dos olhos, os cabellos crespos, a cor escura da pelle; entre os recessivos: os olhos azues, os cabellos lisos, a cor clara da pelle.

O que mais desperta curiosidade ao publico, em geral, é a transmissão hereditaria de particularidades bizarras, como por exemplo, a do labio espesso inferior dos Habsburgos já referido, que atravessou seis seculos, como a da cegueira para as cores, que persiste numa familia através de 5 gerações.

Outras particularidades ha, entretanto, de grande importancia, que passam despercebidas. São as particularidades constitucionaes, as vocacionaes e as particularidades eugenicicas, ou ao contrario, as dysgenicicas. Dia virá, estamos certos, em que estas serão tidas em alta conta, deixando o problema da reprodução humana de ser apenas dirigido pelas inclinações individuaes para ser orientado segundo os verdadeiros interesses da especie humana.

Davenport, director do "Eugenics Record Office", instituição fundada em 1910, dedicou-se ha annos a examinar milhares e milhares de individuos, para estudar o problema da diversidade na estrutura do corpo sob o ponto de vista genético.

Procurou, baseado em riquissimo material de observação, averiguar quaes as variações que resultam das influencias hereditarias familiares e quaes as determinadas por influencias externas, notadamente pela alimentação, habitos e costumes.

As variações na estrutura do corpo, v.g., resultam de causas endogenas e de causas exogenas, sendo que as pesquisas dos factores hereditarios dependem, essencialmente, das primeiras, isto é, das endogenas, ligadas a particularidades somaticas e funcionaes das glandulas de secreção interna.

Como se sabe, e é de observação corrente, ha familias em que predominam os individuos delgados e altos e outras nas quaes predominam os gordos e baixos.

Davenport não se preocupou em pesquisar todas as causas dessas e de outras diversidades de estrutura corporal, mas principalmente de saber em que grau intervêm os factores geneticos (hereditarios) e os mesologicos. Começou por tentar estabelecer, rigorosamente, o indice de corpulencia, para o que creou uma formula geral. Depois de numerosissimas medições organizou um polygono de distribuição, em que foram considerados, segundo os indices respectivos, cinco typos de estruturas do corpo: 1) muito delgado; 2) delgado; 3) medio; 4) corpulento; 5) obeso.

Estes estudos apresentam grande importancia colectiva, como tambem individual. Todo individuo terá interesse, para a sua defesa, de saber quaes os seus pontos fracos, quaes as suas tendencias morbidas, de accôrdo com a sua estrutura corporal e a sua constituição somato-psychica. Ha intima relação entre as doenças e as condições hereditarias de cada individuo. Assim é que a tuberculose, a pneumonia, as nevroses, a melancolia são particularmente communs aos individuos muito delgados. O diabetes, as nephrites, a hydropisia, a arterioesclerose precoce, assim como a maioria das doenças cardiacas e do aparelho gastrointestinal são peculiares aos gordos e aos obesos.

Segundo os dados de Davenport, chega-se a numerosas conclusões genericas de valor pratico indiscutivel. Assim, por exemplo, pelos dados colhidos, verificou que os individuos gordos têm, em media, familias mais numerosas do que os individuos do typo delgado. A regressão ao typo medio é menos frequente na descendencia de paes delgados do que na de paes gordos, o que suggere a idea de que os individuos corpulentos trazem consigo "genos" não somente para o typo gordo como para o typo magro, emquanto que os magros raramente são portadores de "genos" para a reproducção de typos gordos.

Conhecendo estes factos, os jovens podem, com certa precisão, avaliar, pela escolha matrimonial que fizerem, o que serão os filhos, se gordos ou magros, de real importancia em muitos casos, por varios motivos. O magro, estheticamente, é mais susceptivel á correcção indumentaria, do que o gordo; este, porém, psychologicamente, apresenta vantagens sobre o magro: é mais pacato, mais calmo, mais optimista. Emfim, cada um, apresenta vantagens... e desvantagens.

No seu livro "Body-Build and its inheritance", Davenport expõe uma hypothese bastante interessante e digna de apreço. Segundo suas verificações, a estrutura do corpo do typo gordo resulta da acção de varios factores hereditarios dominantes (que determinam a corpulencia), emquanto que a estrutura do corpo do typo fino, delgado, resulta da ausencia de um ou de varios destes factores dominantes ou de factores recessivos.

Os paes do typo corpulento podem ser e são, frequentemente, portadores de cellulas germinaes desprovidas de factor de corpulencia e que contém o fa-

ctor de delgadeza", emquanto que nos paes delgados as cellulas germinaes possuem, na maioria dos casos, unicamente o factor da "delgadeza"; donde resultta que os gametos de paes delgados são geralmente mais homogeneos, de accôrdo com o que se verifica na pratica e foi dito anteriormente.

Para tornar graphicamente mais simples a explicação desta hypothese, supponhamos dois factores independentes G e M para a estrutura do corpo, sendo G (gordo) e M (magro). Com estes dois factores pôde-se estabelecer varias combinações de zygotos (ovo fecundado, isto é, producto da fusão da cellula germinal masculina com uma feminina), nos quaes as letras maisculas representam factores dominantes, e as letras minusculas factores recessivos. (Recessivos, como já dissemos, são factores que se tornam latentes, que são encobertos pelos dominantes, que desaparecem numa geração para surgir em outra).

Eis as combinações:

GGMM	GgMM	gGMM	ggMM
GGMm	GgMm	gGMm	ggMm
GGmm	Ggmm	gGmm	ggmm
GGmm	Ggmm	gGmm	ggmm

Resumindo e considerando o numero e a especie de "genos" em cada zygoto, teremos:

GGMM	2GgMM	ggMM
2GGMm	4GgMm	2ggMm
GGmm	2Ggmm	ggmm

De accôrdo com essas tabellas, verifica-se a frequencia relativa das diferentes combinações, podendo-se presumir, hypotheticamente, que:

- 4 factores dominantes num zygoto correspondem ao typo obeso;
- 3 factores correspondem ao typo gordo;
- 2 factores correspondem ao typo medio;
- 1 factor corresponde ao typo delgado;
- 0 factor corresponde ao typo muito delgado.

Tomando por base grande material de observação, pôde Davenport detalhando a historia das familias estudadas, classificando os typos examinados, chegar á verificação de certos factos de ordem mendeliana, que podem ser resumidos do seguinte modo:

- 1) Os descendentes de um casal de typo gordo são duas vezes mais variaveis do que os de um casal de typo delgado.
- 2) Do ponto de vista genetico admite-se a hypothese de que a hereditariedade na estrutura do corpo é determinada por "factores multiplos" e o typo gordo tende a predominar ligeiramente sobre o delgado.
- 3) Ha uma tendencia que impelle os individuos de corpulencia semelhante a se casarem entre si, isto é, elles se attráem e os de corpulencia differente se excluem por selecção.
- 4) Um casal delgado, originario de ascendentes delgados, raramente tem descendentes de corpulen-

cia superior a sua propria corpulencia. A descendencia de delgados é relativamente pouco variavel.

5) Paes e mães delgados são, aparentemente, de duas especies: alguns trazem um unico factor gametico para a estrutura do typo gordo e outros os dois. A descendencia dos primeiros varia muito pouco; a dos segundos é muito variavel.

6) Comparando a percentagem de variabilidade, verifica-se que a descendencia dos gordos é mais variavel (2 vezes mais) do que a dos magros.

7) O cruzamento de individuos delgados e de individuos corpulentos, de origem corpulenta, dá descendencia variavel.

8) A descendencia do cruzamento de um typo medio, com outro medio, é quasi sempre invariavel. Nascem individuos medios (nem magros, nem gordos).

Num de nossos artigos tratamos da influencia decisiva, preponderante, da hereditariedade sobre a estrutura do corpo e a influencia restricta, limitada, oscillante, da alimentação e dos habitos de vida. Cada individuo apresenta a estrutura do corpo de accôrdo com as particularidades innatas, hereditarias, de accôrdo, em summa, com a sua constituição celular e endocriniana. Todos os esforços para modificar, de modo estavel, essa estrutura, são nullos ou prejudiciaes. Consegue-se, quando muito, aliás com vantagem, corrigir uma excessiva corpulencia ou uma excessiva magreza, por meio de regimes especiaes. Nada mais. Cada um de nós apresenta, em definitivo, o premio mendeliano que nos coube por sorte, jogado por nossos paes.

Quem vae casar-se, deve estabelecer, pois, num hypothetico taboleiro de xadrez, as figuras que participarão do torneiro: o noivo, a noiva, os paes do noivo, os paes da noiva, etc. Conforme o valor apresentado pelas figuras, será o resultado do prelio: mau, soffrivel, regular, bom ou optimo. Assim como se poderão prever com maior ou menor probabilidade quaes os typos que preponderarão na descendencia, se obesos, gordos, medios, magros ou magerrimos, do mesmo modo o poderão ser as qualidades de outros attributos, sejam morphologicos, physiologicos ou psychicos.

O PARENTESCO DO GENIO

UM ESTUDO SOBRE A FAMILIA
DE GRANDES HOMENS

O historiador Gun escolheu no *Dictionary of National Biography* 200 inglezes celebres que lhe pareceram ser os mais notaveis. O periodo abrangia 400 annos (de 1500 a 1900; homens que se tivessem notabilisado já no nosso seculo foram excluidos por ser impossivel julgar definitivamente da importancia da sua descendencia. Investigou além disso quantos proximos parentes do Genio tinham sido incluidos no dicionario. Formou 3 grupos: 1.º Homens eminentes no campo da acção (homens de estado, chefes militares, exploradores); 2.º Homens eminentes no campo

do pensamento (naturalistas, inventores, philosophos, historiadores); 3.º Homens eminentes no campo da arte (poetas, prosadores, pintores, architectos, compositores e actores). Verificou-se que 137 dos 200 Genios tinham parentes (até primos em 2.º grau) que tambem foram celebres. Entre os homens de acção foram-no 58 dos 75 ou 77%, nos do pensamento 38 dos 53 ou 72%, nos artistas 41 de 72 ou 58%.

Em media cada Genio tinha mais de um parente celebre; ao todo os 200 Genios tiveram 601 parentes celebres ou sejam 3 para 1. Dos 601 parentes celebres 369 = 62% eram parentes proximos (até primos em primeiro grau). Os restantes 323 = 38.º parentes afastados (até primos em 2º grau). Gun confessa porém que o numero dos parentes mais afastados que conquistaram celebridade se não póde averiguar tão seguramente como o dos proximos; o seu numero deve pois, de facto, ser ainda maior. Divididos segundo o grau de parentesco verificou-se que dos 200 Genios 60 tiveram irmãos celebres, 7, irmãs; 43, paes; 3, mães; 64, filhos; 4, filhas; 61, sobrinhos; 6, sobrinhas; 3, irmãos consanguineos e 1, uma irmã consanguinea; 40, tios; 3, tias; 74, primos em primeiro grau. Duma maneira geral confirmaram-se os resultados de Galton (*Hereditary Genius* de 1869).

Fazendo uma critica do trabalho ha que notar que, Gun labora num erro pensando que os irmãos de uma pessoa compartilham com ella de toda a massa hereditaria, e que os irmãos dos paes, assim como os primos em primeiro grau, bem como os paes e os filhos da pessoa originante compartilham com ella metade da massa hereditaria.

De facto, segundo as leis da hereditariedade, é antes de concluir que em media os irmãos só teem com a pessoa originaria tantas disposições hereditarias como os paes e os filhos. Elle deveria pois ter incluído os avós e os netos no grupo dos parentes proximos. Consequentemente tambem não é exacto, que os paes e os filhos tenham menor importancia para a investigação biologica da hereditariedade do que os irmãos. Todavia nas suas linhas geraes nada ha a alterar nos resultados de Gun.

W. T. J. Gun

"Eugenics Review". Vol. 20. N. 2. pag. 82,88. 1928.

HEREDITARIEDADE DO DIABETES

Pelo Dr. P. J. Cammidge — *British Medical Journal*, 27 de Outubro de 1928

Diz o autor que, embora não haja duvida da hereditariedade entrar por alguma parte na producção da perturbação do metabolismo dos hydratos de carbonio, permittindo o apparecimento da glycosuria e do diabetes em muitos casos, ainda não ha sufficiente evidencia para justificar a conclusão de que seja necessario um factor hereditario para determinar a perturbação em todos os casos. Si experimentação posterior viesse a demonstrar a existencia de tal base,

isso simplificaria muito nossas idéas sobre a etiologia do diabetes, permitindo reconhecer o laço comum entre as varias fórmulas, as diferenças de symptomatologia, de gravidade e de incidencia de idade que occorrem, sendo ligadas ao caracter do factor hereditario e a natureza da causa excitadora. O prognostico, tambem, seria mais certo, porque seria principalmente determinado por evidencia que apontasse para a tendencia hereditaria como sendo do typo dominante ou recessivo. Enquanto a glycosuria ligada a hereditariedade de typo dominante seria benigna e facilmente combatida, a forma recessiva seria geralmente progressiva e mais grave. No presente estado de coisas, os dados da historia familiar de um paciente atacado de glycosuria fornecerao abundancia de informações uteis para o tratamento e pelo prognostico favoravel que suggerem permitirao atastar o meio de diabetes que a presença de assucar na urina desperta na maioria das pessoas. O principal valor da prova relativa á occorrença de um factor hereditario na perturbação do metabolismo dos hydro-carbonados reside na questão do casamento. O casamento de pessoas diabeticas é claramente desaconselhavel e o casamento entre membros de familias em que houver referencia embora remota a diabetes deve ser impedido. Como, porém, nesta materia, o conselho é mais frequentemente pedido que seguido, os filhos e netos até a terceira e quarta gerações devem ser avisados e aconselhados a evitarem o mais que fór possível as causas excitadoras que podem contribuir para desenvolver um defeito herdado e latente.

RESPOSTA DE UMA MÃE AO INQUERITO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Sendo mãe de um interessante menino, como são todos os meninos que têm mães, vi com satisfação reluzir a ideia de V. Ex. sobre um problema tão obscuro ainda entre nós e que tem sido sempre para mim, de grande relevo: a educação sexual da criança.

1º) Não conheço nenhum livro educativo sobre o assumpto, adaptado ao manejo de pessoas que possam transmittir seus ensinamentos aos alumnos ou as seus filhos.

2º) o que seria o ideal, pois a mãe é a providencia natural de seus pequeninos e tudo que concerne á sua infancia, deveria emanar naturalmente das mães. Infelizmente nem sempre ellas podem reservar para si esta providencia, donde se derivou a sagrada missão das professoras de crianças, auxiliares devotadas, das mães.

3º) Deveria cada mãe ser excessivamente escru-

pulosa na escolha das amas seccas de seus filhos, pois posso garantir que 85% dos males de uma pessima direcção sexual ou germes perniciosos que fazem victimas de degenerescencias sexuaes, se acham ligados directamente á companhia de suas amas seccas. Eu tenho e sempre tive um terror quasi morbido ás "bábás" e poderia citar observações que solidificam de modo completo meu modo de apreciação, o que não faço para não estender-me muito.

As mães geralmente, receiosas de despertar os instinctos de seus filhos, dão-lhes ideias fantasticas quando as crianças innocentemente lhes perguntam: "Como nasci?" A meu ver, estas mães incorrem em grave erro, cercando de mysterio innocentes perguntas, suscitando assim o incentivo nos novos cerebros, para um inquerito sobre o intrincado assumpto, não mais se dirigindo á mãe e sim aos companheiros menos escrupulosos, que mal instruidos, por sua vez, peor despertam aquillo que a mãe tão tola mente pensou obscurecer.

Aos 5 annos meu filho perguntou-me: "Como vim para nossa casa? Porque tu és minha mãe? Tu não dissestes uma vez que quando tu casaste eu não existia? Como foi que eu nasci?"

Com naturalidade eu lhe disse: Uma criança nasce de modo tão complicado que não entendes a explicação, e quando cresceres mais, eu te explicarei, mas se aprenderes tudo quanto te vou ensinar, ficarás sabendo como nasceste". Assim puz-me a explicar-lhe as partes componentes de uma flôr, a começar pela corolla, e esta explicação fastidiosa, asphixiou-lhe a curiosidade.

Como elle nunca teve "bábás" nem companheiros com quem brincar, longe de mim, só veio manifestar-me a mesma curiosidade mais tarde.

4º) Procedendo eu de modo analogo elle poz-se a observar o nascimento de pintos e só mais tarde ainda quando elle me perguntou francamente, de onde elle houvera nascido, eu lhe disse: — Tu sahiste de meu ventre, como um pinto sahe de dentro do ovo. — "Mas mamãe, por onde?"

— Por um buraco que se abre para dar sahida á criança e depois torna a fechar-se, não sendo mais possível velo.

Foi esta a minha resposta.

O menino quiz saber mais, mas objectei-lhe que elle ainda não sabia toda a arithmetica, estava aprendendo aos poucos e assim todos os conhecimentos da vida adquirem-se aos poucos.

Por isso tenho conservado isento de ideias falsas e pervertidas o cerebrozinho de meu filho.

5º) E' muito difficil precisar-se a idade exacta em que devemos começar a educação sexual da criança. Isto será uma necessidade de accôrdo com o temperamento de cada uma e em occasião opportuna para cada uma d'ellas, sondando-se intelligentemente seus cerebros, fiscalizando-as nas privadas, na preocupação das mãos nos bolsos das calças, nas conversas, nos recreios, nos brinquedos ou pilherias com compa-

nheiros, etc., mas nunca uma instrução methodizada em classe será inteiramente proveitosa, carecendo antes, de melhor criterio e muito menos em conjunto entre sexos differentes.

Assim o problema será mais complexo porque os educadores terão de promover reuniões com character social entre os dois sexos, educando-os nas conveniencias sociaes já estabelecidas.

6.º) Para terminar direi que o ensino sexual nunca deve ser administrado de maneira viva e impressionante como projecções luminosas, mas em exposições claras e concisas, incumbidas especialmente a uma professora especializada no assumpto para meninas ou a um professor especializado no assumpto para meninos.

Esta especialização deve ser feita perante a direcção de um medico psychiatria.

Nos cursos normaes as professoras deveriam instruir-se no assumpto de educação sexual sómente com o fim de adquirirem conhecimentos de observação criteriosa para transmittirem suas observações sobre cada alumno ao professor especializado no ensino sexual, o qual, por sua vez, deveria ter conhecimentos analyticos sobre as individualidades.

Penso mesmo que todas as tendencias dos alumnos deviam ser observadas e registradas em livros, por estes professores.

Mme. JOAO SEM NOME
Ouro Preto

Respondendo ao inquerito

Lendo o Boletim de Eugenia da revista "MEDICAMENTA", deparei com as seguintes perguntas que, respondendo-as, a meu modo de ver, sobremaneira me interessa, e quero mesmo pedir, caso não tenha acertado sobre cada interrogação, a competente e abalitada explicação do conceituado e eminente Mestre: Refiro-me a V. Excia.

1º) Conhece livros sobre educação sexual que possam ser indicados ás mães e aos professores? Quaes?

— Tenho lido muitos livros que se reportam ao estudo das questões sexuaes.

Dentre elles, porém, não grado a linguagem alvar com que escrevem os seus livros, certos autores, aboliria qualquer citação, e só teria mesmo de indicar como proprio ás mães e aos professores o livro de Renato Kehl "A Cura da Fealdade" e o de A. Forrel "A Questão Sexual". Indicaria estes livros, sim, do mesmo modo que, cumprindo uma obrigação, um dever de humanidade, uma justiça, condemnaria o "O Matrimonio" e outros de autor cujo nome, no momento me falha á memoria.

2º) Será mais conveniente que as mães tratem da educação sexual das crianças, de accôrdo com as perguntas curiosas que ellas fazem sobre o assumpto,

ou deixar aos mestres a incumbencia de ensinar-lhes de um modo didactico?

, Esta questão é muito seria e quero crer, deixando-se as crianças no lar alheia a certas praticas, das quaes se privam os paes de esclarecerem, ellas vão crescendo ignorantes e expõem-se a toda a sorte de desventuras. Conhecemos uma mãe mui preconceituosa que, ás innocentes perguntas dos filhos, respondia-lhes sempre cousas que nada tinham relação com a interrogativa infantil. E uma vez ouvimos a um dos meninos da alludida familia que perguntara a sua mãe, alguns dias após ter tido criança:

"Mamãe, como é que a Senhora nasceu neném?"
E ella o explicava "que abrindo a barriga com a faca". Dir-se-ia que se tratava de uma cezariana, mas o parto tinha sido normal.

Desta familia os filhos vivendo sobre uma falsa moral, os paes dando aos filhos uma vida sedentaria sem relações, sem conhecimento de causas naturaes, o resultado foi triste. Um dos filhos da familia tornou-se pederasta, o outro desequilibrado, victima do onarismo, da masturbação. Emfim outro debochado, immoral, simulacro do authentico lombrosiano.

Nas escolas os professores e as professoras se abstêm, não sei se por vergonha, de ensinar ás crianças certas praticas necessarias, deixando isto aos cuidados dos paes. Vê-se, quando elles leccionam os rudimentos da Historia Natural nas escolas, de quanto cuidado se revestem para transmittir as questões de reprodução.

E' assim que, por uma falsa moral ora os paes deixam ao encargo dos professores a educação dos filhos, ora os professores a deixam ao cuidado dos paes. A incuria, neste sentido, de ambas as partes, constitue um grande mal.

Ao nosso ver, cumpre a uns e a outros a educação das crianças.

3.º) No caso dessa incumbencia caber ás mães, poderá V. S. dar um eschema ou exemplo do modo de proceder essa educação?

Cabendo, quer aos paes, quer aos professores a educação das crianças, a maneira que poderemos indicar, ao nosso ver, nesta educação é a seguinte: o menino ao cuidado dos paes e professores, a menina sob o zelo da mãe e das mestras, então com idade de 12, ou 14 annos, seus paes e professores, distinctamente, como separamos acima, devem começar por não os coagir muito. Devem dar-lhes os preliminares conhecimentos de Historia Natural. De vez em quando despe-os com naturalidade (com pretexto de dar-lhes um banho mais hygienico, por ex.) e neste interim, sem que isto possa despudoral-os faz-se-lhes arguições para melhores explicações, como se fôra uma sabatina do que já houvera estudado, no seu proprio corpo.

Mostram-se-lhes os orgãos externos e explicam-se-lhes todas as cousas tal como ordena a sciencia, sem qualquer affectação idiota, prejudicial.

Quando os animaes fazem o coito e as crianças de 12, 13 e 14 annos presenciam e perguntam o que

é aquillo, porque não dizer para os filhos que este é o processo de que a natureza se serve para dar os filhinhos?

4.º) Na escola, depois de que idade devem os professores iniciar o ensino das questões de reprodução vegetal, animal e humana?

Na casa paterna, sem receios de perversão, o ensino das questões sexuaes póde ser dado, actualmente, aos 12 annos. Na escola o ensino das questões de reprodução vegetal, animal e humana aos 13 e 14 annos.

5.º) De que fórma? (Conferencia, projecções luminosas, apresentação de imagens, visitas aos museus, leituras?).

Pelas conferencias, pela leitura e pela visita aos museus.

6.º) Deverá este ensino ser ministrado aos meninos e ás meninas, separados ou conjunctamente?

Quanto a isto, vê-se bem que, mesmo nos cursos superiores como no de pharmacia, os professores se esquivam de dar aos alumnos conhecimentos dos órgãos genitales e as suas funcções (isto se dá nas turmas mixtas), receiando conspurcar a moral de caracteres já formados, podemos dizer, quanto mais pernicioso não seria dar destas lições a crianças dos dous sexos conjunctamente? Ademais se isto se desse ter-se-ia de precaver-se contra a anarchia e resultaria a eliminação da moral-social.

7.º) A quem confiar o ensino? Ao professor, a uma professora ou ao medico inspector escolar?

O ensino, como dissemos, deve ser confiado aos paes, nos lares, e completado pelos professores, nas escolas, nos grupos, nos cursos gymnasiaes, maximé, quando nesses estabelecimentos de ensino primario, ou secundario se faz myster o estudo preliminar dos seres vivos e da sua origem.

Não é menos preponderante, neste sentido, a acção do medico. Elle deve, todas as vezes que se fizer opportuno, dar esclarecimentos, neste sentido, aos rapazes que, muitas vezes, batem ás suas portas em estado nervoso, esgotamento, devidos aos excessos da pratica do onanismo.

8.º) Deve a educação sexual fazer parte obrigatoria do programma de ensino aos professores?

Como não, se a supressão de taes conhecimentos trazem tão funestas consequencias?! Estamos fartos de saber que a falta de tão urgentes conhecimentos tem dado motivo aos valetudinarios da terra, victimas da copula desregrada, sem asseio dos órgãos genitales e das molestias infecto-contagiosas.

Vemos a todas as horas, centenas de vidas succumbidas, victimadas pela syphilis, que tem o seu ponto inicial sempre na região genital.

Sem mais, pedindo ao Dr. Renato Kehl a fineza de perdôar-me muitos senões e muitas faltas que aqui encerram, beijo-lhe ás mãos.

Do Am.º Crd.º Obr.º

Oswaldo Ayres da Silva

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS VENEREAS

A propaganda, meio habil de diffundir ideias, deve ser feita de modo simples e convincente, para ter alcance pratico. Não se póde organizar da mesma fórma a propaganda contra o perigo venereo e a propaganda contra a tuberculose ou o impaludismo.

Neste segundo caso, bastaria descrever o mal e precisar os meios de preservação, emquanto que para se lutar, efficazmente, contra o perigo venereo, deve-se ter em primeio plano, depois da exposição do mal, a preocupação da educação moral.

Os esclarecimentos sobre a doença devem ser feitos com uma grande sinceridade e franqueza, evitando-se demonstrações horripilantes, que só servem para crear impressões deprimentes (não creio na acção duradoura do medo para assegurar a preservação deste mal).

Mais vale nada esconder sobre as terriveis consequencias directas e a transmissão da syphilis e seus effeitos sobre a descendencia.

Isto é essencial, certamente, mas o systema prophylactico a preconisar não o é menos. Bem sabemos que de algum tempo para cá, ha uma tendencia manifesta de só se aconselhar a prophylaxia medica, partindo-se do principio erroneo de que a continencia é, praticamente, uma utopia.

Esta prophylaxia que consiste em preconisar estoijos individuaes de preservação, pomadas feitas segundo a formula de Metchn'koff, constitue um grave perigo moral porque dá margem á satisfação dos instinctos sexuaes sem perigo de más consequencias.

Em vão procuraremos combater a prostituição, reprimir os excitantes toxicos, pornographicos ou estupefacientes e distribuir estoijos prophylacticos; pouco teremos feito para diminuir o flagello venereo, porque deixamos de lado a fonte mesma do mal, que reside, principalmente, no espirito e na consciencia.

O fundamento da luta é a formação moral e esta formação moral suppõe, em primeiro lugar, a educação da vontade.

Desenvolvamos desde o desabrochamento da consciencia moral — dez annos de idade — esta força incomparavel que é a vontade. Para fortifica-la desenvolvamos a consciencia e estaremos certos de não nos expôr a crueis decepções.

A educação da preservação antivenerica é, pois, de um effeito activo e decisivo.

Como justamente fez observar o Prof. Léon Bernard: — "é imperdoavel abandonar os jovens ás sollicitações de seus sentidos, sem lhes fazer vêr as

condições normaes que devem presidir a satisfação deste instinto. No lar ensina-se ás crianças dominar a gulodice e methodizar suas refeições, assim como na escola ellas aprendem a constituição dos orgãos digestivos e suas funcções. Para os orgãos sexuaes, nada semelhante se faz, por pudor fóra de proposito e por difficuldade para tratar do assumpto. Isto explica mas não justifica a indifferença dos paes e dos professores. Innumeros livros demonstram que o problema póde ser facilmente abordado. Cabe como dever aos chefes de familia e aos professores, não deixar que as crianças ignorem esta parte da physiologia, que encerra o mais alto mysterio da natureza e um dos fins mais nobres da vida do homem.

Esta educação sexual visa, ao mesmo tempo, a preservação dos males venereos pois que ella ensinará a continencia ou, pelo menos, o respeito do acto sexual, o casamento precoce e, no minimo, a prudencia".

Sobretudo ensinemos aos rapazes a honrar e a respeitar a mulher. Pensamentos como os que expomos, deveriam ter a mais ampla divulgação: "Quando fallares da mulher, lembra-te de tua mãe, de tua irmã ou de tua noiva, e não dirás tólices.

Ha sempre, em algum lugar, uma mulher honesta que espera por um homem honesto".

Estes pensamentos sempre foram e são ainda fecundos em bons resultados e têm mais valor que muitos outros methods, porque incitam a querer e querer preservar-se é o verdadeiro segredo da preservação.

LUCIEN VIBOREL

Secretario geral da Com. de Prop. do
Off. Nac. de Hyg. Social. ("La race
et les moeurs". Dezembro, 1930)
TRAD. DE E. R.

O EUGENISMO NA IMPRENSA MUNDIAL

Com este titulo, a conceituada revista "La race et les moeurs" publica uma lista das principaes publicações mundiaes sobre eugenia, dentre ás quaes figura o "Boletim de Eugenia", ao lado da Eugenic Review", ingleza, e a "Eugenical News", americana.

Fazemos votos para que a novel revista, companheira dos mesmos ideaes em pról da regeneração humana alcance justo e merecido successo na bella propaganda que faz da Eugenia.

(La Race et les Moeurs — assignatura 150 frs. por anno. 25 — Rue de Petrograd, 25 — Paris (VIII).

MAIS UM EXEMPLO QUE CONFIRMA A IMPORTANCIA DA EUGENIA

Já tivemos occasião de tratar, em numero ante-

rior, de uma familia brasileira de Curityba, cujos membros, na maioria, não possuem braços nem pernas. A este caso doloroso de anormalidade, juntamos hoje, mais um que vem confirmar a necessidade de impedir o casamento entre tarados e a importancia da propaganda eugenica neste sentido.

SYNDACTYLISMO NA FAMILIA F...

Jorge F. tem os dedos das mãos e dos pés completamente unidos. Esta enfermidade é conhecida por "syndactilia" ou "garra de carangueijo". Elle era o segundo dos seis filhos do casal. Seu irmão mais velho, que tinha a mesma deformação, morreu com dois annos de idade. Suas tres irmãs são normaes. O caçula tem um dedo a mais em um dos pés.

Jorge casou-se com uma mulher normal. Teve duas filhas, ambas syndactylas, como elle.

Segundo suas informações são os unicos casos deste mal na familia. Sua mãe vive ainda, assim como varios irmãos de seu pae. Todos são normaes e negam a existencia de syndactylismo nas gerações ascendentes.

No entanto a doutora Elisabeth Muncey (antigo membro do Eugenics Record Office) tem a impressão de que a mãe de Jorge "sabe" que ella é o tronco da familia, na qual deveria ser procurada a origem desta monstruosidade.

Jorge nasceu na America, de paes austriacos. Antes da guerra elle se exhibia com sua filha mais velha, Angelina, em barracas ambulantes. Depois da guerra conseguiu um emprego numa Igreja. Apesar do defeito, maneja bem a penna e sua filha Angelina, que tinha 7 annos quando a familia era estudada, escreve tambem com desembaraço. Seus desenhos eram os melhores na classe que frequentava. A irmã mais moça tem dois dedos unidos em ambas as mãos.

Trad. E. R.
(Eugenical News)

FERTILIDADE ASSOMBROSA

A Sra. Bernhard Scheinberg, fallecida ha 20 annos com 56 annos de idade e residente na Austria sobre a fronteira allemã deu á luz 69 filhos. Suas prenhezese foram sempre multiplas: 4 vezes — 4 filhos, 7 vezes 3 e 16 vezes — 2.

O marido Bernhard Scheinberg, vive ainda e tornou a casar-se, tendo tido já do segundo matrimonio 18 filhos, todos actualmente vivos. Teve ao todo, pois, 87 filhos, dos quaes 67 ainda vivem junto d'elle. (Ext. do "Lyon Medical).

DAI A VOSSO FILHO
a historia do vosso passado, presenteando-o com um exemplar do "Livro do Chefe de Familia" —
Livraria Francisco Alves, 166 —
Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.